

A NÃO SINALIZAÇÃO DAS RELAÇÕES DE COERÊNCIA E SEU RECONHECIMENTO POR PARTE DOS DESTINATÁRIOS DO DISCURSO¹

Virginia Maria Nuss²

RESUMO: Este trabalho visa apresentar os resultados de uma investigação acerca do modo como algumas relações de coerência existentes entre porções textuais são realizadas pelos destinatários do discurso quando a relação é sinalizada por conectores; mais especificamente, se tais sinalizações facilitam o reconhecimento destas relações. Para isso, foram utilizados os referenciais teórico-metodológicos de estudos funcionalistas, sobretudo, da perspectiva teórica da *Rhetorical Structure Theory* (RST). O resultado obtido demonstrou que a maioria dos entrevistados foi capaz de reconhecer as relações de coerência presentes nas porções textuais mesmo sem a presença dos conectores que sinalizariam as relações. Tal resultado reafirma um dos pressupostos da RST em que se apresenta que as relações de sentido/coerência podem ser reconhecidas pelo destinatário do discurso mesmo sem a presença de conectivos.

Palavras-chave: Teoria da Estrutura Retórica; coerência; conectivos.

THE RELATIONS OF SIGNS NOT CONSISTENCY AND RECOGNITION ON THE PART OF THE RECIPIENTS OF THE SPEECH

ABSTRACT: This work aims to present the results of an investigation into the way some coherence relations existing between textual portions are made by recipients of the speech when the relationship is flagged for connectors; more specifically, if such signals facilitate the recognition of these relations. For this, we used the theoretical-methodological referential of functionalists, especially studies, theoretical perspective of *Rhetorical Structure Theory* (RST). The result to which reached showed that most respondents were able to recognize relationships of coherence in the textual portions even without the presence of the connectors that would signal relations. This result confirms one of the assumptions of RST in presenting that relations of meaning/coherence can be recognized by the receiver of the same speech without connectives.

Keywords: Rhetorical Structure theory; coherence; connectives.

¹ Este artigo é resultado de uma pesquisa de iniciação científica com bolsa (PIBIC) - financiada pela CAPES.

² Mestranda do Programa de Pós-graduação em Letras (PLE) / UEM.

Introdução

A reflexão das diferentes possibilidades de sentidos que emergem das relações existentes entre as porções textuais faz com que venha à tona a questão do quanto os conectivos linguísticos influenciam ou não na compreensão do discurso por parte do interlocutor. Esta pesquisa tem por objetivo investigar se a falta de sinalização das relações por meio de conectivos e de marcadores discursivos dificulta ou impossibilita a identificação dessas relações em aulas de curso superior. Assim, a investigação do reconhecimento dessas relações implícitas justifica-se pela necessária compreensão de como elas podem ser percebidas pelo destinatário do discurso, apesar da não sinalização das relações.

A RST e as relações de coerência

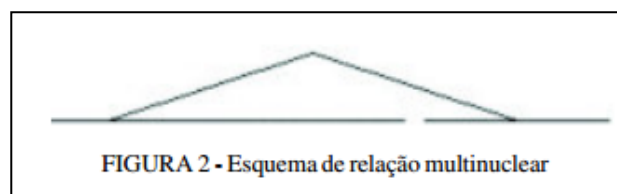
A RST (*Rhetorical Structure Theory* – Teoria da Estrutura Retórica) é uma teoria descritiva que tem por objeto o estudo da organização dos textos, caracterizando as relações que se estabelecem entre as partes do texto (MANN & THOMPSON, 1988; MATTHIESSEN & THOMPSON, 1988; MANN, MATTHIESSEN & THOMPSON, 1992). Ela parte do princípio de que as relações retóricas que se estabelecem no nível discursivo organizam desde a coerência dos textos até a combinação entre orações (MATTHIESSEN & THOMPSON, 1988). Mann & Thompson (1988) apresentam que as proposições relacionais permeiam todo o texto, desde as porções textuais maiores até as relações estabelecidas entre duas orações, mantendo a coerência textual, uma vez que a coerência depende, em parte, destas proposições relacionais, mesmo que não estejam gramaticalmente sinalizadas.

Essas relações podem ser descritas com base na intenção comunicativa do enunciador e na avaliação que o enunciador faz do enunciatário, as quais refletem as escolhas do enunciador para organizar e apresentar os conceitos. A identificação dessas relações pelo analista, por sua vez, baseia-se em julgamentos funcionais e semânticos, que buscam identificar a função de cada porção de texto, e verificar como o texto produz o efeito desejado em seu possível receptor. De acordo com a RST, as porções textuais estabelecem entre si relações de sentidos, e estas relações organizam não apenas a coerência do texto, mas também a combinação entre as orações. Essas relações de sentido surgem a partir do conteúdo explícito nas porções/texto, sendo que, pode haver conectivos que explicitem essas relações. Desse modo, surgem as chamadas “proposições relacionais”, as quais emergem das relações de sentido produzidas pelo conteúdo explícito (MANN & THOMPSON, 1983).

A coerência textual pode ser avaliada, segundo Sanders, Spooren e Noordman (1992), levando-se em conta dois aspectos: o conteúdo das porções de texto ou as relações estabelecidas entre duas ou mais porções de texto. No primeiro caso, a coerência é obtida por meio da continuidade tópica ou referencial (Givón, 1983; VAN DIJK & KINTSCH, 1983), por meio da congruência semântica entre as porções de texto (POLANYI, 1986) ou por meio da representação de padrões correspondentes a situações e eventos prototípicos no mundo representado no texto (SCHANK & ABELSON, 1977). No segundo, levam-se em conta as relações estabelecidas entre segmentos adjacentes na microestrutura textual (como orações, por exemplo, ou unidades de entonação, na língua falada, de acordo com CHAFE, 1985), ou entre segmentos de níveis mais altos (como porções de texto que atuam na macroestrutura textual, de acordo com VAN DIJK, 1992). O tratamento da coerência que interessa a esta pesquisa é o que diz respeito às relações entre duas ou mais porções de texto.

Em termos de organização, Antonio (2009) destaca que podem ser assim divididas em: a) relações núcleo-satélite, em que a informação do satélite e do núcleo é ancilar, e b) relações multinucleares, em que as informações presentes nos núcleos não são ancilares, conforme figuras 1 e 2 respectivamente.

(Fonte: ANTONIO, 2009)



Com isso, podemos perceber que as relações núcleo-satélite são hipotáticas, ao passo que as multinucleares são paratáticas. As relações também são divididas em dois grupos, de acordo com suas funções globais (ANTONIO, 2009):

- a) funções que dizem respeito ao assunto, que têm como efeito levar o enunciatário a reconhecer a relação em questão;
- b) funções que dizem respeito à apresentação da relação, que têm como efeito aumentar a inclinação do enunciatário a agir de acordo com o conteúdo do núcleo, concordar com o conteúdo do núcleo, acreditar no conteúdo do núcleo ou aceitar o conteúdo do núcleo.

O quadro a seguir visa exemplificar as informações acima.

Quadro 01 – A divisão das relações

AS RELAÇÕES PODEM SER DIVIDIDAS DE ACORDO COM SUA	
ORGANIZAÇÃO	FUNÇÃO
Núcleo-satélite	a) Funções que dizem respeito ao assunto.
Multinuclear	b) Funções que dizem respeito à apresentação da relação.

(Fonte: autoria própria)

Há de se observar também que as relações de sentido entre as porções textuais, para a RST (*Rhetorical Structure Theory* – Teoria da Estrutura Retórica), ocorrem no âmbito do implícito (GÓMES-GONZÁLES&TABOADA; 2005). O sentido obtido requer a participação ativa dos envolvidos no discurso, e não apenas do construto textual finalizado. Cabe destacar ainda que, em diversas perspectivas teóricas, os elementos de coesão e coerência não se apresentam como dependentes um do outro, e ainda, a coerência pertence ao campo do implícito, do semântico. Dessa forma, a investigação do reconhecimento dessas relações implícitas justifica-se pela necessária compreensão de como elas podem ser percebidas pelo destinatário do discurso, apesar da não sinalização das relações.

Sobre a RST, é relevante ainda destacar que Mann & Thompson (1988) apresentaram o rol clássico das relações com uma lista 25 relações. MANN & TABOADA (2005 - *website* da RST) expuseram um rol estendido, apresentando 30 relações; CARLSON & MARCU (2001) propõem uma lista de 78 relações, divididas em 16 classes. Mann & Thompson (1988) apresentam que há, sem dúvida, outras relações que podem ser consideradas razoáveis em uma teoria da estrutura do texto. À nossa lista incluem aqueles que se provaram mais útil para a análise dos dados que examinamos. A lista a seguir inclui aquelas que foram utilizadas nos excertos apresentados aos informantes.

Quadro 02: Lista das Relações Retóricas utilizadas nesta pesquisa.

Relação	Descrição da relação	Intenção do falante/escritor
Contraste	Não mais do que dois núcleos; as situações nesses núcleos são (a) compreendidas como semelhantes em vários aspectos; (b) compreendidas como diferindo em alguns aspectos e (c) comparado com respeito a uma ou mais dessas diferenças.	O destinatário reconhece a comparabilidade e as diferenças levantadas pela comparação sendo feita.
Elaboração	A compreensão apresentada por S aumenta a capacidade potencial do leitor para executar a ação presente em N.	L reconhece que S proporciona informações adicionais a N. L identifica o elemento do conteúdo relativamente ao qual se fornece pormenores.
Condição	Realização de N depende da realização de S.	O destinatário reconhece como a realização de S depende de N.

Circunstância	S define um contexto no assunto, no âmbito do qual se pressupõe que L interprete N.	O destinatário reconhece que S fornece uma moldura para a interpretação de N.
Resumo	S apresenta uma reformulação do conteúdo de N, com um peso inferior.	O destinatário reconhece S como uma reformulação mais abreviada de N.
Causa	S, por outras razões que não uma ação voluntária, deu origem a N; sem a apresentação de S, L poderia não conseguir determinar a causa específica da situação.	O destinatário reconhece S como a causa de N.
Evidência	A compreensão de S por L aumenta a crença de L em N	A confiança do destinatário em N aumenta.
Contraste	As situações nestes dois núcleos são (a) compreendidas como sendo as mesmas em vários aspectos (b) compreendidas como sendo diferentes em alguns aspectos, e (c) comparadas em termos de uma ou mais destas diferenças.	O destinatário reconhece a comparabilidade e as diferenças levantadas pela comparação sendo feita.
Sequência	Existe uma relação de sucessão entre as situações apresentadas nos núcleos	O destinatário reconhece as relações de sucessão entre os núcleos.
Parentética	S apresenta informação extra relacionada a N, complementando N; S não pertence ao fluxo principal do texto.	O destinatário reconhece que S apresenta informação extra relacionada a N, complementando N.

(Fonte: MANN & TABOADA (2005 - website da RST) e PARDO (2005))

METODOLOGIA

A investigação foi realizada a partir da apresentação de dez excertos para professores e alunos de curso superior. Para cada excerto apresentado, os informantes responderam algumas perguntas para que se pudesse verificar se a relação foi reconhecida. Os excertos foram retirados do *corpus* de pesquisa do Grupo de Pesquisas Funcionalistas do Norte/Noroeste do Paraná (Funcpar), constituído por elocuições formais (aulas) e entrevistas. Por se tratar de um *corpus* de língua falada, as porções de texto apresentadas para os informantes da pesquisa foram retextualizadas, ou seja, retiraram-se as marcas do processo de produção oral (MARCUSCHI, 2001), como pode ser observado no exemplo a seguir.

- (01) ... LER é uma coisa prazer::sa ... tal,
 .. estudar é uma coisa prazerosa.
 .. agora ESCREVER já:: ... faço por obrigação e pressionado.

Essa porção, após retextualizada, foi apresentada aos informantes da seguinte maneira:

(02) Ler é uma coisa prazerosa, estudar é uma coisa prazerosa. Agora, escrever já faço por obrigação e pressionado.

A escolha de professores e alunos de curso superior como informantes se justifica pelo fato de as elocuições formais do *corpus* ter esse público como produtor e/ou destinatário. Os excertos foram apresentados aos informantes sem os conectores que ligam as porções textuais investigadas. Na sequência, os excertos foram apresentados com os conectores. Deve-se observar que os excertos foram produzidos originalmente com os conectores, que foram retirados para os propósitos da pesquisa quando da apresentação inicial aos informantes. A pergunta feita aos informantes foi: Que relação de sentido há entre as porções um e dois?

Na sequência, apresentava-se o mesmo excerto com o MD e perguntava-se aos informantes se a utilização do MD tornava a compreensão do excerto e a identificação da relação mais fácil. O *corpus* obtido resultou, portanto, das respostas às perguntas, as quais foram transcritas, tabuladas e analisadas. Para fins de análise, distinguiram-se as respostas em dois grupos de informantes: o de professores e o de alunos, uma vez que há possíveis diferenças entre a capacidade de interpretação.

ANÁLISE E RESULTADOS

No primeiro excerto apresentado aos informantes da pesquisa, a relação que emerge entre as porções textuais é de contraste, conforme análise de Antonio (2009, p. 211).

Excerto 1: (1) Ler é uma coisa prazerosa, estudar é uma coisa prazerosa. (2) Escrever já faço por obrigação e pressionado.

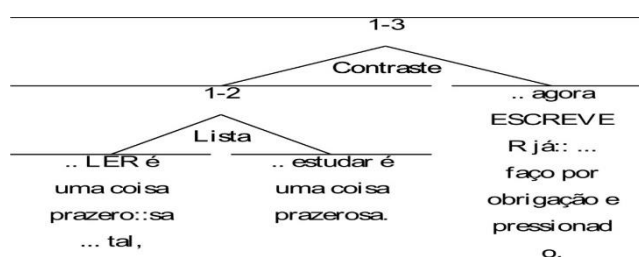


Diagrama da estrutura retórica do excerto 1 – Relação de contraste

No exemplo, o falante fala sobre suas atividades como docente. Menciona seu apreço pela leitura e pelo estudo por meio de cláusulas que apresentam essas duas atividades como tendo um mesmo estatuto (unidades 1 e 2). Em seguida, contrasta o prazer de ler e de estudar com a obrigação profissional de escrever (unidade 3). O contraste é marcado pelo MD *agora* iniciando a unidade 3. Analisando-se as funções do MD *agora* à luz da RST, verificou-se que,

ao atuar no encaminhamento de tópico (mudança de orientação no interior do tópico discursivo), o *agora* estabelece relação de contraste entre porções de texto multinucleares.

Oito dos dez informantes identificaram a relação de contraste, utilizando termos como contraste, contradição, oposição, ideias contrárias. Ao ser apresentado o excerto com o MD *agora*, os dois informantes que não haviam identificado a relação como sendo de contraste passaram a identificá-la corretamente. Dentre os informantes que identificaram a relação corretamente antes da apresentação do excerto com o MD *agora*, três afirmaram que a utilização deste MD não fazia diferença para a compreensão da relação, quatro consideraram que o MD facilita, esclarece ou explicita a relação. Por fim, um informante com uma postura mais conservadora em relação ao uso dos elementos linguísticos afirmou que o falante não deveria utilizar o vocábulo *agora* se não fosse para expressar a noção de tempo.

Em relação ao segundo grupo de informantes (os alunos), dois, dos onze informantes, não compreenderam a relação. Após observarem as porções com a presença do MD, um dos informantes teve sua leitura alterada de uma leitura incorreta para uma leitura correta. Dos nove informantes que realizaram a primeira leitura corretamente, quatro afirmaram que o marcador facilita.

Excerto 2: (1) No canto inferior da página vocês vão colocar “Psicologia Experimental e Análise do Comportamento”, (2) é o nome da disciplina.

No segundo excerto apresentado aos informantes, a relação que emerge da combinação das porções de texto é a de elaboração, na microestrutura, mais especificamente na gramática da combinação de orações, conforme análise apresentada por Antonio e Takahashi (2010, p. 179).

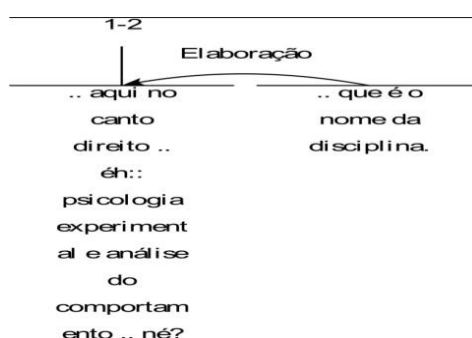


Diagrama da estrutura retórica do excerto 2 – Relação de elaboração

A relação se estabelece entre uma oração explicativa e uma oração nuclear: nesse caso, a oração adjetiva funciona como satélite que acrescenta informações ao núcleo. Essa análise é

corroborada por Neves (2000, p. 375), que afirma que uma oração adjetiva explicativa “introduz uma informação adicional”.

Todos os informantes identificaram corretamente a relação de elaboração, afirmando que a porção 2 acrescentava informações à porção 1, explicava a porção 1 ou identificava um termo da porção 1. Ao se apresentar o excerto com o conectivo *que*, nove dos dez informantes afirmaram que o conectivo facilita a compreensão da relação.

Dos informantes do segundo grupo, oito compreenderam a relação de elaboração, identificando o satélite com um conteúdo de explicação, dois identificaram uma relação de complemento e um como uma relação de concordância. A leitura da relação como complemento pode ser considerada, entendendo o complemento como uma informação adicional. Com a apresentação dos excertos com a presença do MD, dois informantes tiveram sua leitura alterada, sendo uma leitura primariamente incorreta, que passou para correta, e uma correta, que se tornou não palusível. Ao serem indagados a respeito do Excerto 3, cinco informantes identificaram a relação de condição, quatro informantes identificaram a relação de causa-consequência, e um informante apenas parafraseou o excerto sem identificar qualquer relação.

Excerto 3: Antigamente no Brasil era assim: você chegava e pegava a terra, não tinha lei. (1) Você vencia os índios, (2) ficava com a terra pra você³.

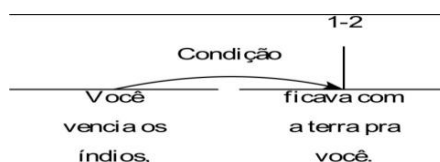


Diagrama da estrutura retórica do excerto 3 – Relação de condição estabelecida em uma construção paratática condicional

Ao se apresentar a versão com o conectivo *se* no início da primeira oração (*se* você vencia os índios), os quatro informantes que haviam dito que a relação era de causa-consequência alteraram a leitura para condição. Questionados a respeito da mudança, afirmaram reconhecer uma proximidade semântica entre as relações. Dentre os cinco informantes que identificaram a relação como de condição, apenas um disse que o conectivo *se* era desnecessário, os demais afirmaram que o conectivo facilitava.

Do grupo de informantes composto pelos alunos, oito de onze compreenderam a relação de interdependência entre os trechos. Com relação aos demais informantes, um

³ Este excerto foi apresentado com o conectivo *se*: Se você vencia os índios, ficava com a terra para você.

identificou como complemento, outro como afirmação, e um como explicação, que são leituras não aceitáveis. Com a apresentação do conectivo, quatro informantes tiveram a leitura alterada, dos quais dois mantiveram a leitura plausível realizada na primeira pergunta; e dois, que tiveram uma leitura equivocada na primeira leitura, tiveram a leitura alterada para a relação esperada. Sobre a presença do marcador, dois informantes acreditam que a sinalização de relação facilita e três acham que não muda/indiferente.

No caso do Excerto 4, a relação de circunstância emerge da combinação entre as orações. Como pode se observar na definição da relação de circunstância no quadro 02.

Excerto 4: Há alguns anos, fizeram uma pesquisa sobre soja transgênica com dois grupos de homens: dez homens se alimentaram com soja transgênica e outros dez homens com soja convencional. (1) Acabou o período de teste, (2) foram fazer o diagnóstico daquelas pessoas.

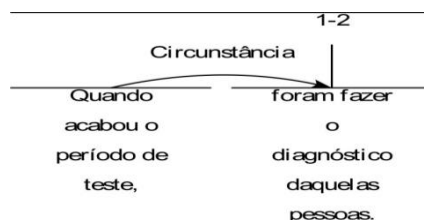


Diagrama da estrutura retórica do excerto 4 – Relação de circunstância

Oito dos dez informantes da pesquisa identificaram relação temporal entre as orações. Ao se apresentar o excerto com o conectivo *quando*, os dois informantes que não haviam identificado a relação corretamente alteraram a resposta para relação temporal. E todos os informantes que haviam identificado a relação corretamente afirmaram que o conectivo *quando* facilita o reconhecimento da relação.

Dos alunos, cinco de onze realizaram a leitura esperada. Os demais informantes identificaram diferentes relações que são consideradas corretas, pois não estabelecem temporalidade. Sendo apresentadas as porções com o marcador, quatro dos seis informantes que não haviam compreendido a relação, alteraram a leitura para uma leitura correta, sendo que os outros dois mantiveram uma leitura equivocada.

No Excerto 5, retirado de uma aula do curso de Farmácia, a relação que emerge entre as porções textuais 1 e 2 é de resumo (cf. definição no quadro 2). O professor resume, na unidade 2, o que foi explicado na unidade 1, ou seja, que formulações extemporâneas têm prazo de validade curto (ANTONIO & SANTOS-ALVES, 2013).

Excerto 5: O que são as suspensões secas extemporâneas? (1) A geração de vocês é geração amoxil. O amoxil já vem líquido prontinho? Colocava água filtrada e agitava, não era? Aquilo é uma suspensão: ficava grosso, vocês sentiam os cristais, a amoxicilina vai estar dispersa na água, não dissolve. Essa suspensão aquosa não é muito estável, então o fabricante retirou a água. Assim, o tempo durante o qual ela fica armazenada na fábrica, no depósito, na distribuidora, na farmácia, até você comprar ela se torna estável. Ao colocar a água, você refaz a suspensão, só que ela é uma suspensão extemporânea: temporâneo de tempo, ou seja, prazo curto de validade. Um antibiótico, por exemplo, amoxicilina, depois de feito, tem quinze dias de validade, que é o tempo que você vai utilizar o medicamento. Depois pode descartar. (2) Formulações extemporâneas, prazo de validade curto.

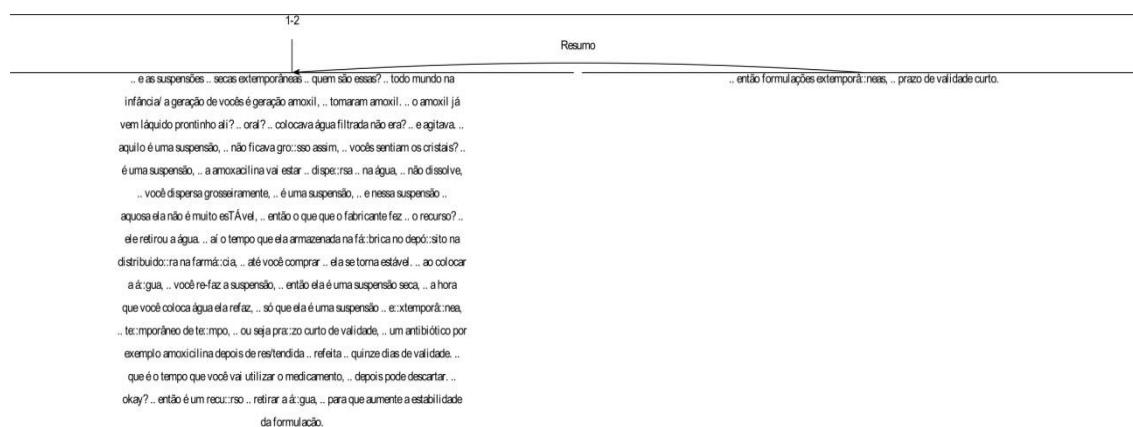


Diagrama da estrutura retórica do excerto 5 – Relação de resumo

Seis dos dez informantes identificaram a relação como sendo de resumo, dois definiram a relação como sendo de conclusão, e dois informantes afirmaram que a unidade dois era uma explicação da unidade 1. Ao se apresentar aos informantes o excerto com a unidade 2 iniciada pelo MD *então*, um dos informantes que haviam afirmado que a relação era de explicação alterou sua resposta para conclusão. Os demais informantes foram unânimes em afirmar que o MD *então* facilita a compreensão da relação de resumo.

A leitura realizada pelos alunos apresentou as seguintes relações: dois informantes entenderam como explicação, cinco como resumo, um como sequência, um como causa, um como reforço e um como dedução. Destas leituras, consideraram-se plausíveis as leituras das relações de explicação e resumo, considerado a explicação como uma reformulação resumida do conteúdo nuclear. Com o marcador sinalizado, um dos informantes alterou sua leitura de relação causa para afirmação, permanecendo, assim, sem compreender a relação. Dois dos informantes acreditam que o marcador auxilia no reconhecimento da relação, e nove acreditam que, neste caso, não interfere.

No Excerto 6, a relação estabelecida entre as porções é de causa não-volitiva. Conforme Antonio (2012), a relação causal é estabelecida entre dois eventos no mundo (estados-de-coisas), a saber, o abate precoce de frangos é causado pelo aumento na exportação, mas o sujeito da oração principal não age voluntariamente.

Excerto 6: (1) Os frangos estão sendo abatidos muito cedo. (2) O negócio é exportar.

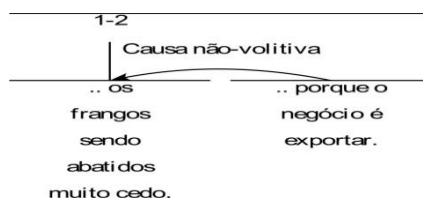
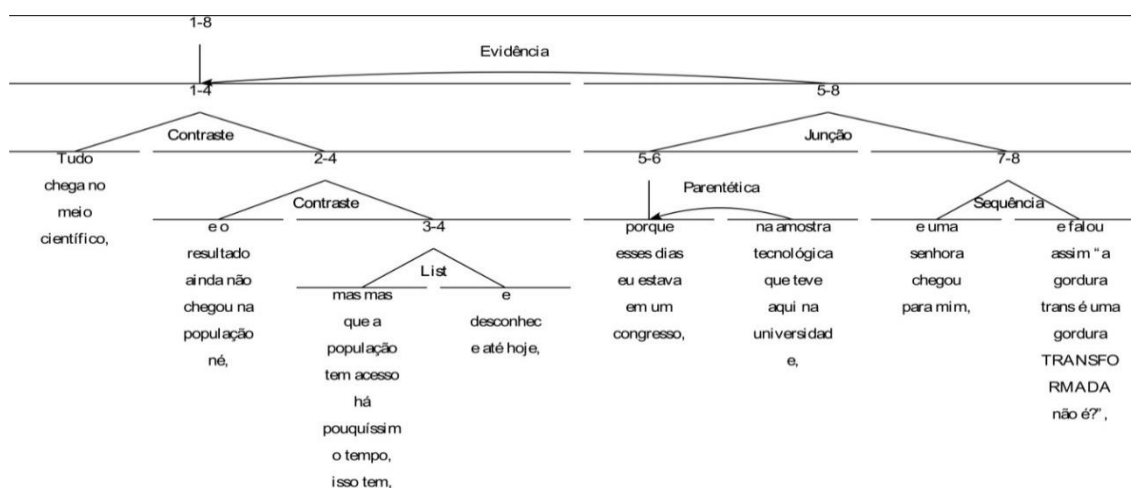


Diagrama da estrutura retórica do excerto 6 – Relação de causa não-volitiva

Sem o conectivo *porque* e sem mais informações que pudessem subsidiar sua interpretação, esse excerto foi um dos mais desafiadores para os informantes da pesquisa. Quatro informantes identificaram a relação de causa ou de justificativa, dois interpretaram que havia um problema (frangos sendo abatidos muito cedo) e uma solução (exportar), um identificou a relação de propósito (abater cedo para exportar). Após a apresentação do excerto com o conectivo *porque* iniciando a unidade 2, sete informantes alteraram a resposta para justificativa ou causa, e todos os informantes reconheceram a importância do conectivo nesse excerto. Dez de onze alunos reconheceram a relação de interdependência entre os excertos, e um dos informantes reconheceu uma relação de contraste. Com a sinalização do marcador, algumas leituras foram alteradas, mas mantiveram a plausibilidade. No Excerto 7, a relação estabelecida pela porção textual 2 em relação à porção textual 1 é de evidência, de acordo com análise apresentada por Antonio (2012, p. 265).

Excerto 7: (1) Tudo chega no meio científico, e o resultado ainda não chegou na população né, (2) mas mas que a população tem acesso há pouquíssimo o tempo, isso tem, (3) e até hoje, (4) desconhec e até hoje, (5) porque esses dias eu estava em um congresso, (6) na amostra tecnológica que teve aqui na universidade, (7) e uma senhora chegou para mim, (8) e falou assim "a gordura trans é uma gordura TRANSFORMADA não é?".



hoje. (2) Esses dias eu estava em um congresso, na amostra tecnológica que teve aqui na universidade, e uma senhora chegou para mim e falou assim “a gordura trans é uma gordura TRANSFORMADA não é?”

Diagrama da estrutura retórica do excerto 7 – Relação de evidência

Todos os informantes identificaram a relação estabelecida pelo satélite no excerto, afirmando que a porção 2 exemplificava o conteúdo da porção 1. Ao se apresentar o excerto com o *porque*, três informantes afirmaram que não haveria necessidade de conectivo no excerto, pois perceberam que o item *porque*, nesse excerto, não é uma conjunção causal ou explicativa, mas um MD. Os demais informantes consideraram que o conectivo torna a compreensão da relação mais clara ou prepara melhor o destinatário para a porção que vem na sequência. Do grupo de informantes composto pelos alunos, nove de onze realizaram uma leitura correta e identificaram o satélite como trazendo uma explicação, uma afirmação a favor da tese apresentada no núcleo. Com o marcador sinalizado, quatro informantes tiveram a leitura alterada, dos quais um manteve a leitura incorreta, um obteve a leitura correta, e dois mantiveram a compreensão, apenas mudando o nome dado à relação.

No excerto 8, a relação que emerge da combinação entre as porções de texto é a relação de contraste. A unidade 1 cria a expectativa de que um ambiente propício para as bactérias favorecerá o aparecimento deste microorganismo, mas essa expectativa é frustrada pelo estado-de-coisas da unidade 2, como pode ser observado no diagrama do Excerto 8.

Excerto 8: (1) Eu fervei o caldo, deixei o caldo bem gostosinho pras bactérias, (2) não apareceu nenhuma bactéria.

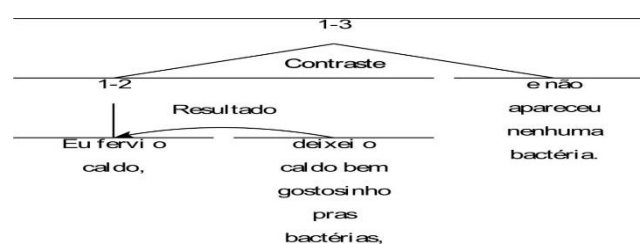


Diagrama da estrutura retórica do excerto 8 – Relação de contraste

Seis informantes identificaram o contraste ou a quebra de expectativa, outros informantes mencionaram relações não-plausíveis. Ao se depararem com a unidade 2 iniciada por *e*, três informantes alteraram a leitura que haviam feito inicialmente, mas apenas um indicou corretamente a relação de contraste. E dos seis informantes que haviam identificado a relação corretamente, apenas um afirmou que a inclusão do *e* facilitava a compreensão. É provável que

os informantes não tenham achado necessária a inclusão do *e* porque esse conectivo é prototípico da coordenação aditiva.

Dez de onze informantes do grupo de alunos realizaram uma leitura correta, sendo que cinco reconheceram como relação de contraste e cinco como uma relação de quebra de expectativa. Com a sinalização do marcador, um dos informantes teve sua leitura alterada para uma leitura incorreta – de quebra de expectativa para conclusão.

No Excerto 9, a relação de sequência emerge da combinação entre as porções textuais. Como pode ser observado na definição da relação (quadro 2), há sucessão temporal entre os eventos dos núcleos.

Excerto 9: Todo sal que a humanidade ingeria era proveniente dos alimentos, dos vegetais, da própria carne. Com o passar do tempo, o que o homem fez? (1) Foi lá no mar, concentrou sal (2) jogou no alimento.

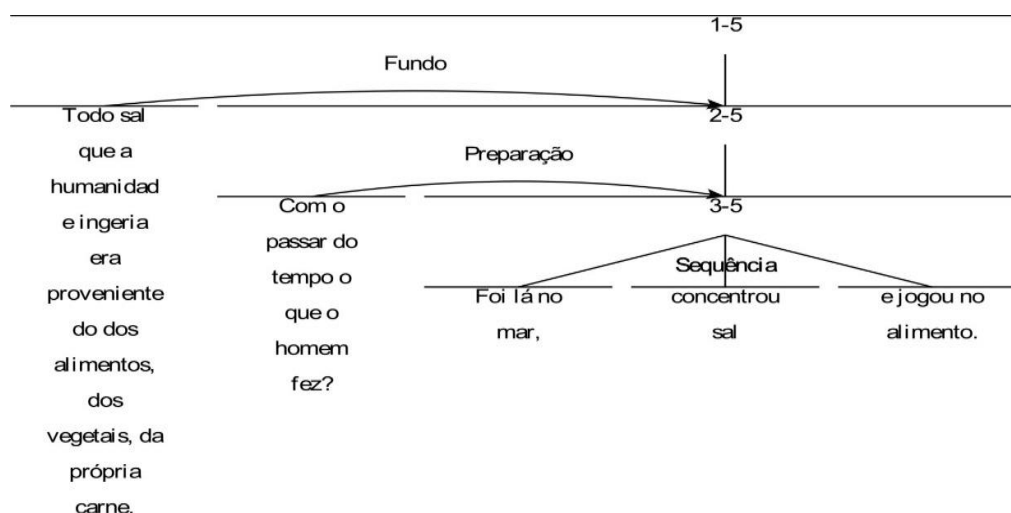


Diagrama da estrutura retórica do excerto 9 – Relação de sequência

Sete informantes identificaram corretamente a relação de sucessão temporal entre os núcleos, um informante não respondeu, e dois informantes identificaram relações não-plausíveis para o excerto. Após a apresentação do excerto com o conectivo *e* introduzindo a unidade 2, nenhum informante alterou a leitura que havia feito, e três dos informantes que haviam identificado corretamente a relação afirmaram que o conectivo não era importante para a compreensão.

No grupo de informantes composto por alunos, cinco de onze compreenderam a relação como de sequência/continuação. Dois reconheceram como relação de conclusão, um como relação de complemento, um como consequência, um como explicação e um como condição. Após realizarem a leitura com o MD presente nos excertos, três informantes alteram

a leitura, dos quais dois passam de uma leitura equivocada para uma leitura correta, e um muda de uma leitura correta para uma leitura errada.

No Excerto 10, o professor trata dos primeiros organismos na Terra. Ele pergunta aos alunos se esses organismos eram autotróficos ou heterotróficos (unidades 1 e 2). Como o professor não sabia se os alunos conheciam o significado dessas palavras, essa discussão foi pausada enquanto o professor explicava o que são organismos autotróficos e organismos heterotróficos. Na análise de Antonio e Cassim (2012, p. 331), a porção na qual a explicação é dada é um satélite parentético em relação ao núcleo.

Excerto 10: (1) Uma outra discussão começa a se levantar: esses primeiros seres eram autotróficos ou heterotróficos? (2) Vamos lembrar dos termos? Organismo autotrófico é aquele que produz o seu próprio alimento, e o organismo heterotrófico não produz seu próprio alimento, tem que obter esse alimento do meio.

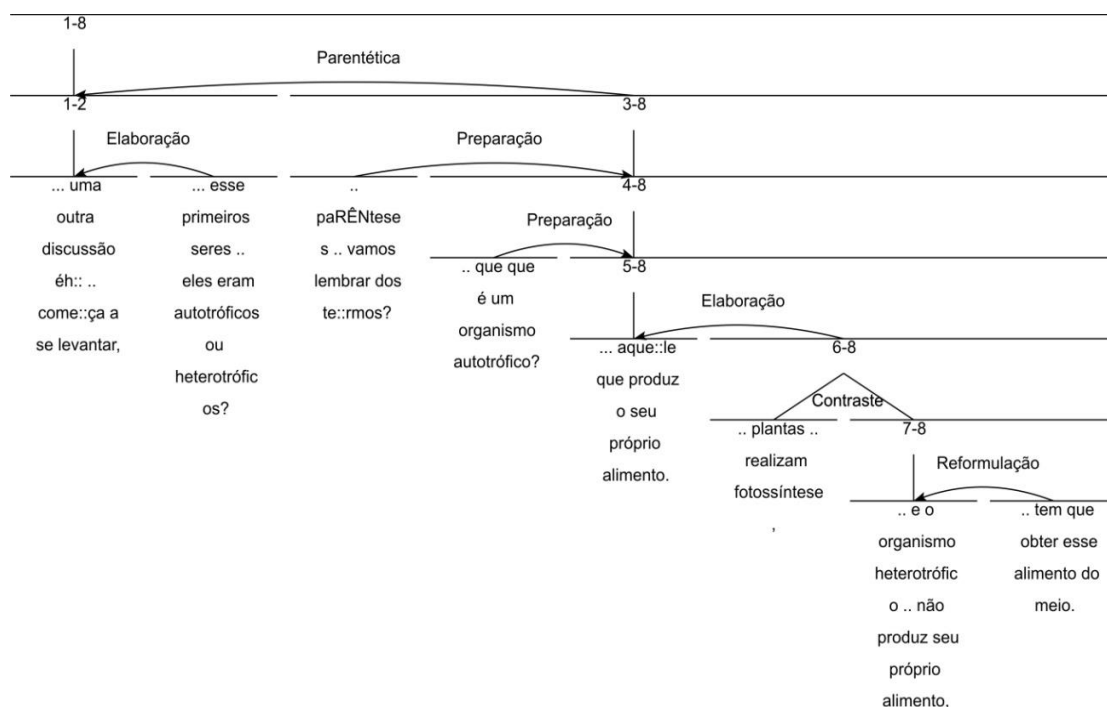


Diagrama da estrutura retórica do excerto 10 – Relação parentética

Todos os informantes identificaram corretamente a função do satélite parentético em relação ao núcleo. Ao se defrontarem com o vocábulo *parênteses* sinalizando a relação parentética, sete informantes afirmaram não haver necessidade de sinalizar a relação.

Oito de onze informantes do grupo de alunos reconheceram a relação como de explicação, um como exemplo, um como retomada e um como acréscimo de informação. Conforme Jubran (2006), o parênteses possui funções diversificadas visando um esclarecimento por parte do locutor em relação ao interlocutor sobre o conteúdo apresentado, o que justifica as

leituras realizadas. Sete informantes acreditam que o marcador não interfere na compreensão, e três acreditam que facilita. Cabe ressaltar, ainda, além dos dados já apresentados, que para o grupo dos alunos, a presença do conector interfere menos do que para o grupo dos professores, conforme informações dos quadros a seguir, que possibilitam uma visão mais geral dos resultados obtidos.

Quadro 03 – Respostas dos professores.

	Relação	Identificação adequada da relação sem o conector (%)	Identificação adequada da relação após apresentação do excerto com o conector (%)	O conector facilita? (%)
Excerto 1	Contraste	80%	100%	40%
Excerto 2	Elaboração	100%	100%	90%
Excerto 3	Condição	50%	90%	90%
Excerto 4	Circunstância	80%	100%	100%
Excerto 5	Resumo	80%	90%	90%
Excerto 6	Causa	40%	70%	100%
Excerto 7	Evidência	100%	100%	70%
Excerto 8	Contraste	60%	70%	10%
Excerto 9	Sequência	70%	70%	70%
Excerto 10	Parentética	100%	100%	30%

Quadro 04 – Respostas dos alunos

	Relação	Identificação adequada da relação sem o conector (%)	Identificação adequada da relação após apresentação do excerto com o conector (%)	O conector facilita? (%)
Excerto 1	Contraste	81.8%	90.9%	36.3%
Excerto 2	Elaboração	90.9%	90.9%	45.4%
Excerto 3	Condição	72.7%	90.9%	18.1%
Excerto 4	Circunstância	45.4%	81.8%	18.1%
Excerto 5	Resumo	63.6%	63.6%	18.1%
Excerto 6	Causa	90.9%	90.9%	09.9%
Excerto 7	Evidência	81.8%	81.8%	09.9%
Excerto 8	Contraste	90.9%	81.8%	27.2%
Excerto 9	Sequência	45.4%	54.5%	27.2%
Excerto 10	Parentética	100%	100%	27.2%

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se que, na maioria das ocorrências, a identificação das relações pelos informantes foi possível mesmo sem o conector, corroborando o pressuposto da RST de que as relações de coerência, por serem de sentido, e não de forma, podem ser estabelecidas e interpretadas independentemente de serem marcadas explicitamente por conectivos. No entanto, a maioria dos informantes considerou que a sinalização das relações por meio de conectores facilita a identificação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTONIO, J. D. *Os usos do agora em elocuições formais e em entrevistas orais*. Revista de Estudos da Linguagem, v. 17, pp. 189-214, 2009.

ANTONIO, J. D.; CASSIM, F. T. R. *Coherence relations in academic spoken discourse*. Linguística LII: Le Discours Parlé, pp. 323-336, 2012.

ANTONIO, J. D.; SANTOS-ALVES, D. V. *Relações retóricas sinalizadas pelo marcador discursivo então em elocuições formais*. Veredas 17(2), pp. 173-197. 2013.

CHAFE, W. Linguistic differences produced by differences between speaking and writing. In: GÓMEZ-GONZÁLEZ, M. A.; TABOADA, M. *Coherence Relations in Functional Discourse Grammar*. In: MACKENZIE, J. L.; GÓMEZ-GONZÁLEZ, M. A. (Eds.) *Studies in Functional Discourse Grammar*. Berne: Peter Lang, 2005. pp. 227-259.

HIRATA-VALE, F. B. M. *Para uma interpretação condicional de construções temporais do português: contextos de uso*. Alfa 52 (1): pp. 167-177, 2008.

JUBRAN, C. C. A. S.; KOCH, I. G. V. (Org.) *Gramática do Português Culto Falado no Brasil: Construção do Texto Falado*. Campinas: Ed. da Unicamp, 2006.

MANN, W. C.; THOMPSON, S. A. *Relational propositions in Discourse*. ISI/RR-83-115, 1983.

_____. *Rhetorical Structure Theory: toward a functional theory of text organization*. Text 8(3): pp. 243-281, 1988.

MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2001.

NEVES, M. H. M. N. *Gramática de usos do português*. S. Paulo: Editora Unesp, 2000.

PARDO, T. A. S. *Métodos para Análise Discursiva Automática*. 2005. Tese (Doutorado). Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação, Universidade de São Paulo. São Carlos-SP, 211p.

SANDERS, T. J. M.; SPOOREN, W. P. M.; NOORDMAN, L. G. M. *Toward a taxonomy of coherence relations*. Discourse processes 15: pp. 1-35, 1992.

Recebido em: 13-04-16

Aceito em: 23-11-16